

UMA ESCOLA QUE FAZ A PONTE

SILVA, Audo Morel da¹

A Escola da Ponte, localizada em Negrelos – Porto/Portugal, é uma escola que há mais de 30 anos realiza um novo método de se fazer o ensino escolar, um projeto que para muitos pode ser visionário e respondente às questões de como se deve fazer uma escola moderna/atual. A escola possui, desde 2005, um contrato de “Autonomia Escolar”, que lhe confere o título de escola não convencional, este contrato lhe assegura que o seu projeto escolar tenha maior autonomia.

A Escola da Ponte ou “projeto Fazer a Ponte” é uma escola centrada primordialmente no aluno, tratando-o como agente principal da ação educacional, com os “valores matriciais que inspiram e orientam o Projecto, a saber, os valores da autonomia, solidariedade, responsabilidade e democraticidade” (Projeto Educacionaol Escolar, p. 2). O aluno tem grande autonomia no processo educional, é ele o grande responsável para a sua formação curricular e educional. O professor é o coautor desse plano pedagógico singular. Nesta escola as necessidades de cada aluno/indivíduo são tratadas de modos específicos e singulares, acredita-se que cada aluno é um ser “único e irrepitível”, ou seja, cada aluno merece uma formação que correponda a todas as suas necessidades de aprendizagens.

A escola apresenta-nos uma formação bastante humanística, foi o que percebi numa visita que realizada no dia 11 de maio deste ano. Primeiramente fomos recebidos (grupo PLI) por um professor/tutor que nos apresentou dois alunos que nos serviram de guia, eles nos mostraram todos os ambientes escolares de um dos blocos da escola da Ponte. Neste bloco funcionam, assim como nos outros blocos, as séries do 1º ao 9º do ensino básico. Os alunos estão divididos em três séries distintas, que estudam juntos, e as divisões são estas: 1º, 2º e 3º; 4º, 5º e 6; e por último 7º, 8º e 9º. Em cada classe há uma divisão de assuntos, por exemplo, há uma sala para Linguística, Ciências e Matemática. Em cada uma destas salas há uma biblioteca para cada disciplina, assim como também os alunos tem acesso a computadores para realizar uma pesquisa mais aprofundada se for necessário. O

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectives Literaturas, da UNIVALI.

aluno exerce a sua autonomia em todas as áreas, cada aluno escolhe o que estudar e como estudar, de acordo com o interesse numa disciplina, os alunos estudam em grupos, com mais ou menos seis alunos, que, escolhendo um tema de interesse comum, estudam e fazem planos de estudos juntos sobre este tema. São os alunos que orientam seus estudos e metas a alcançar, e conforme forem os avanços nos estudos, eles realizam auto e hetero avaliações. Geralmente são realizados testes quinzenalmente, ou seja, a cada quinze dias eles fazem avaliações para ver o quanto tiveram de aprendizado sobre aquela matéria que escolheram. A escola tem uma preocupação com a política de inclusão, ou seja, alunos portadores de necessidades especiais estudam com os demais alunos. Logicamente estes alunos tem uma maior atenção do docente, mas dá-se ao aluno também autonomia.

Se o aluno tem tamanha autonomia no seu percurso escolar, certamente nos perguntamos: qual é o papel do professor em sala de aula? O papel do professor não é totalmente descartado, como já foi citado, o professor é o promotor do conhecimento, ele é o mediador do mesmo, ele sempre estará presente, mas sempre em auxílio, promovendo a autonomia do aluno, privilegiando uma formação democrática e humanista para todos que ali habitam.

Para maiores informações, aceda o site:

http://www.escoladaponte.pt/site/index.php?option=com_content&view=article&id=80&Itemid=468